

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Julho de 2012

Consumo privado manteve redução e investimento diminuiu mais intensamente em junho. Exportações nominais aceleraram ligeiramente e a queda das importações atenuou-se.

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -0,4% no 2º trimestre de 2012 (variação nula no 1º trimestre). Em julho, observou-se um agravamento dos indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 7,7% e 9,9% (-4,2% e -12,0% em junho), respetivamente.

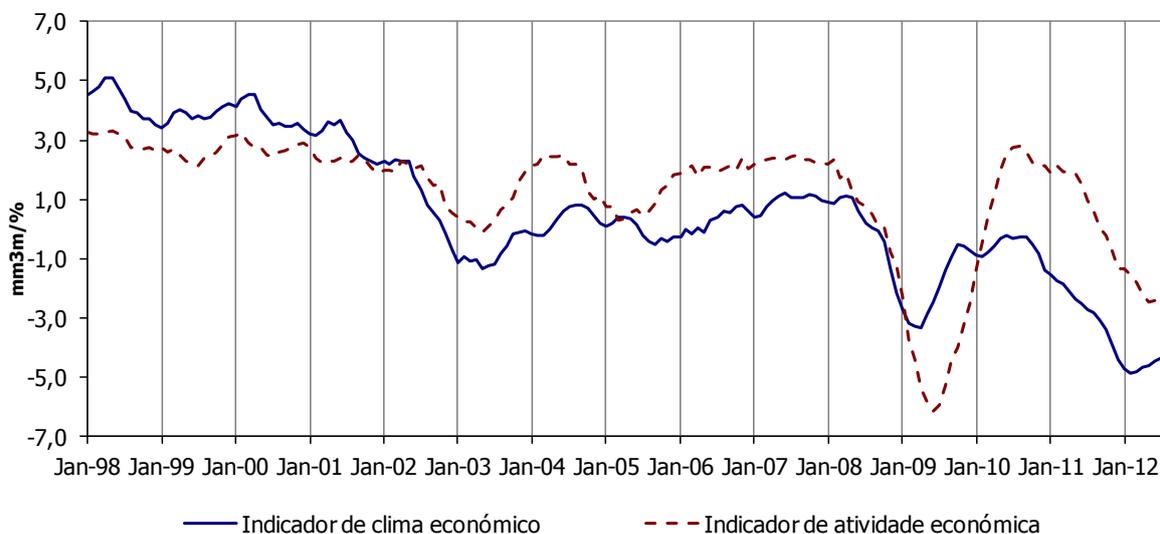
Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB em volume apresentou uma taxa de variação homóloga de -3,3% no 2º trimestre de 2012 (-2,3% no trimestre anterior) e uma variação de -1,2% face ao trimestre precedente. A redução homóloga mais intensa do PIB no 2º trimestre resultou do contributo negativo mais expressivo da procura interna. O indicador de clima económico, disponível até julho, estabilizou, suspendendo o movimento ascendente iniciado em março. O indicador de atividade económica aumentou de forma ténue em junho, interrompendo o forte perfil negativo observado desde setembro de 2010. O indicador de consumo privado registou uma diminuição homóloga intensa em junho, embora estabilizando face ao mês anterior. No mesmo mês, o indicador de FBCF apresentou uma redução ligeiramente mais significativa, em resultado da evolução negativa mais acentuada da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 6,8% e -8,3% em junho (6,6% e -10,0% no mês anterior), respetivamente.

No 2º trimestre de 2012, a taxa de desemprego situou-se em 15,0% (mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior). O emprego por conta de outrem passou de uma variação homóloga de -4,0% no 1º trimestre para -5,0% no 2º trimestre, enquanto o emprego total diminuiu 4,2% nos dois últimos trimestres.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 2,8% em julho (2,7% em maio e junho). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IPC registou uma taxa de variação homóloga de 1,3% em julho (1,5% no mês anterior). O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE situou-se em 0,4 p.p., mais 0,1 p.p. que nos três meses anteriores.

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



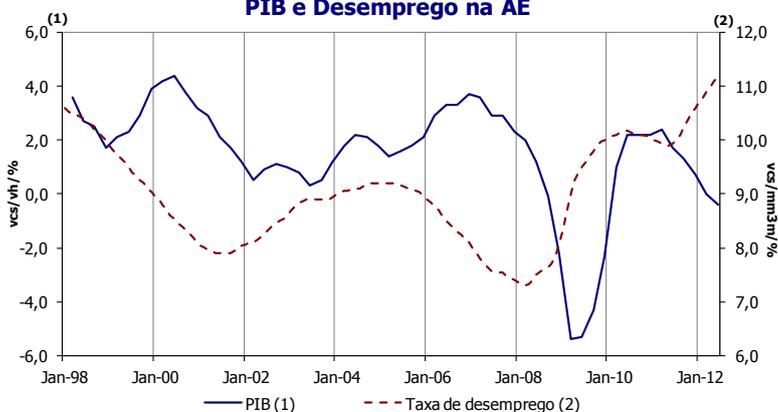
Inclui informação disponível até 17 de agosto de 2012.

Enquadramento Externo

- Contas Nacionais** A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE) situou-se em -0,4% e -0,2% no 2º trimestre de 2012 (0,0% e 0,1% no trimestre anterior), respetivamente, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. Entre as principais economias da UE, a Alemanha e a França registaram crescimentos homólogos do PIB de 1,0% e 0,3% no 2º trimestre (1,2% e 0,3% no trimestre anterior), respetivamente. Por sua vez, Itália, Espanha e Reino Unido apresentaram variações homólogas de -2,5%, -1,0% e -0,8% no trimestre de referência (-1,4%, -0,4% e -0,2% no 1º trimestre), respetivamente. Nos EUA, a taxa de variação homóloga do PIB passou de 2,4% no 1º trimestre para 2,2% no 2º trimestre, após uma aceleração ténue nos dois trimestres anteriores. Esta evolução traduziu a aceleração das Importações de Bens e Serviços (que passaram de uma variação homóloga de 3,2% para 4,7%), a desaceleração do Investimento (de 9,7% para 9,1%) e a diminuição mais expressiva do Consumo Público (de -1,6% para -1,8%), enquanto as Exportações de Bens e Serviços (de 4,0% para 4,3%) e o Consumo Privado (de 1,8% para 1,9%) contribuíram em sentido contrário.
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O PIB dos principais países clientes da economia portuguesa apresentou uma variação homóloga de -0,2% no 2º trimestre (0,1% no trimestre anterior), fixando a taxa mais baixa desde o último trimestre de 2009. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas voltou a agravar-se de forma significativa em julho, mantendo o movimento descendente iniciado em maio de 2011 e atingindo o valor mais baixo desde junho de 2010.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** Na AE o indicador de confiança dos consumidores diminuiu ligeiramente em junho e julho, após ter aumentado nos três meses anteriores. Por sua vez, este indicador estabilizou em julho na UE. O indicador de sentimento económico agravou-se em julho na AE e na UE, embora mais expressivamente no primeiro caso, prolongando o perfil negativo iniciado em abril de 2011.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou em julho uma variação homóloga de -9,8% (-8,9% no mês anterior), mantendo a trajetória de depreciação iniciada em outubro de 2011. A respetiva variação em cadeia foi -2,1% (-1,1% em junho). Face ao dólar, o euro depreciou-se 13,9% em termos homólogos e 1,9% em cadeia em julho (depreciações de 12,9% e 2,1% em junho, respetivamente). Face à libra esterlina, o euro passou de uma variação homóloga de -9,2% em junho para -10,9%, fixando a taxa mais baixa desde o início de 2000.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, voltou a apresentar uma redução homóloga expressiva em julho, passando de uma taxa de -15,8% em junho para -13,3%. No mesmo mês, este índice revelou uma variação em cadeia de 7,7% (-4,2% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, tem vindo a desacelerar continuamente desde dezembro, registando um crescimento homólogo de 1,9% em julho, menos 1,6 p.p. que no mês anterior, fixando a taxa mais baixa desde finais de 2009. Note-se que, em valor, o preço do barril de petróleo atingiu 83,5 euros no mês de referência, mais 7,5 euros que em junho. Em julho, a respetiva variação em cadeia foi 9,9% (-12,0% no mês anterior). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa manteve o abrandamento iniciado em maio de 2011, passando de um crescimento homólogo de 2,3% em maio para 1,7% em junho, atingindo a taxa mais baixa desde fevereiro de 2010. Na AE, a variação homóloga do IHPC situou-se em 2,4% entre maio e julho, menos 0,2 p.p. que o observado em abril. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,4% em julho, menos 0,3 p.p. que nos dois meses anteriores, retomando o perfil de abrandamento verificado desde outubro.
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais e disponível até junho, estabilizou no máximo da série em 11,2% na AE e em 10,4% na UE (11,1% e 10,3% em abril, respetivamente). Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 8,2% em maio e junho para 8,3% em julho.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



PIB em volume (vh)

	2011		2012	
	III	IV	I	II
AE	1,3	0,7	0,0	-0,4
UE	1,4	0,8	0,1	-0,2
Alemanha	2,7	1,9	1,2	1,0
Áustria	2,1	1,1	1,1	1,0
Bélgica	1,4	0,9	0,4	-0,4
Espanha	0,8	0,3	-0,4	-1,0
Finlândia	3,0	1,1	1,5	0,6
França	1,5	1,2	0,3	0,3
Grécia*	-5,0	-7,5	-6,5	-6,2
Irlanda	0,8	2,9	1,4	-
Itália	0,4	-0,5	-1,7	-2,5
Luxemburgo	2,5	1,0	0,0	-
Países Baixos*	0,9	-0,4	-1,0	-0,5
Portugal	-2,0	-3,0	-2,3	-3,3
Reino Unido	0,5	0,6	-0,2	-0,8
EUA	1,6	2,0	2,4	2,2
Japão	-0,7	-0,6	2,8	3,6

Fonte: Eurostat (14/08/2012)

* Dados não corrigidos de sazonalidade

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

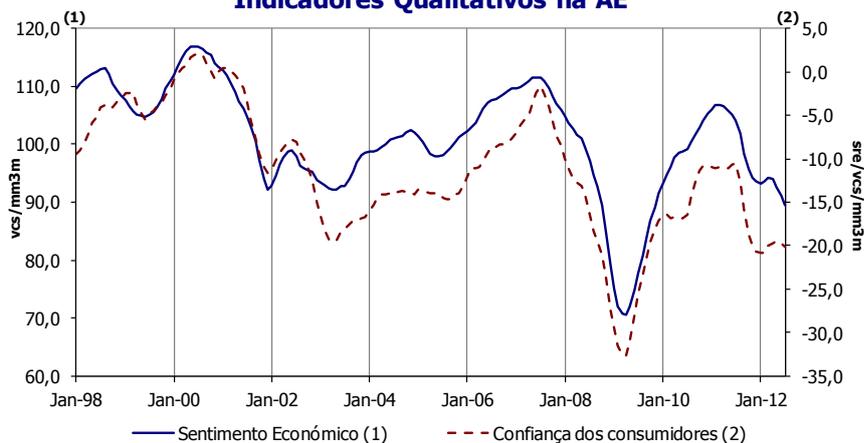
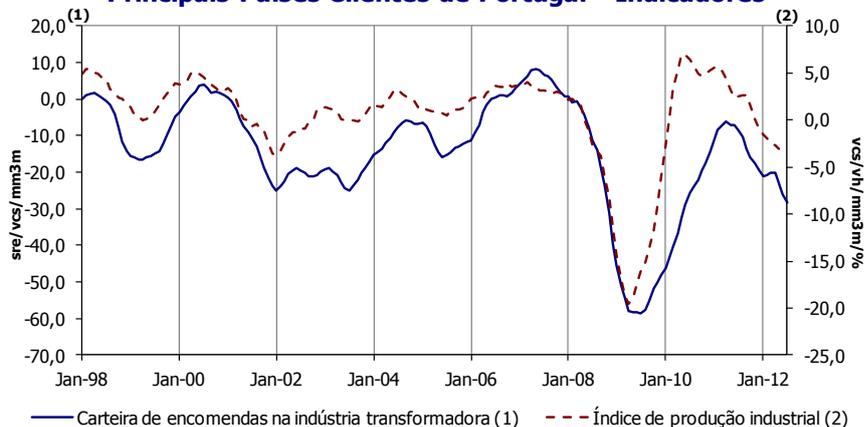


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Contas Nacionais O PIB em termos reais terá apresentado uma variação homóloga de -3,3% no 2º trimestre de 2012 (-2,3% no trimestre anterior), registando a taxa mais baixa dos últimos três anos, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. A evolução do PIB no trimestre de referência traduziu o contributo mais negativo da procura interna, devido essencialmente ao comportamento do Investimento. O aumento do contributo positivo da procura externa líquida no 2º trimestre resultou da diminuição homóloga mais significativa das Importações de Bens e Serviços, tendo as Exportações de Bens e Serviços desacelerado.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB terá diminuído 1,2% (-0,1% no 1º trimestre).

Indicadores de Síntese O indicador de clima económico estabilizou em julho, interrompendo o ligeiro movimento ascendente observado após registar o mínimo da série em fevereiro. O indicador de atividade económica aumentou de forma ténue em junho, suspendendo o acentuado perfil negativo apresentado desde setembro de 2010. Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até junho, revelou diminuições da atividade económica na indústria, nos serviços e na construção e obras públicas, embora ligeiramente menos intensa no segundo caso.

Serviços O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma redução homóloga ligeiramente menos expressiva em junho, passando de uma taxa de -10,3% em maio para -10,1%, após diminuir mais intensamente nos dois meses anteriores. Em julho, o indicador de confiança dos serviços prolongou a tendência descendente observada desde abril de 2010, atingindo um novo mínimo para a série. Pelo contrário, o indicador de confiança do comércio aumentou de forma ténue, após ter diminuído ligeiramente nos dois meses precedentes.

Indústria A variação homóloga do índice de volume de negócios na indústria passou de -3,2% em maio para -3,8% em junho, fixando a taxa mais baixa desde o final de 2009. O índice relativo ao mercado interno apresentou reduções homólogas de 8,3% e 8,0% em maio e junho, respetivamente, enquanto o índice relativo ao mercado externo registou um crescimento homólogo de 2,5% em junho, menos 1,8 p.p. que no mês anterior, mantendo o perfil de desaceleração observado desde junho de 2010.

Em junho, o índice de produção na indústria apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente menos intensa face ao mês anterior (-6,2%, mais 0,1 p.p. que em maio).

Por sua vez, o indicador de confiança da indústria transformadora agravou-se de forma ténue entre maio e julho, após recuperar nos três meses anteriores. O saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu ligeiramente em julho, retomando o movimento descendente observado desde outubro de 2010.

Construção O índice de produção da construção voltou a apresentar uma redução homóloga mais intensa em junho, de -19,2% (-18,2% em maio), atingindo a taxa mais baixa da série. O indicador de confiança da construção e obras públicas registou um novo agravamento em julho, embora menos expressivo que nos meses anteriores, prolongando a tendência negativa iniciada em junho de 2008.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

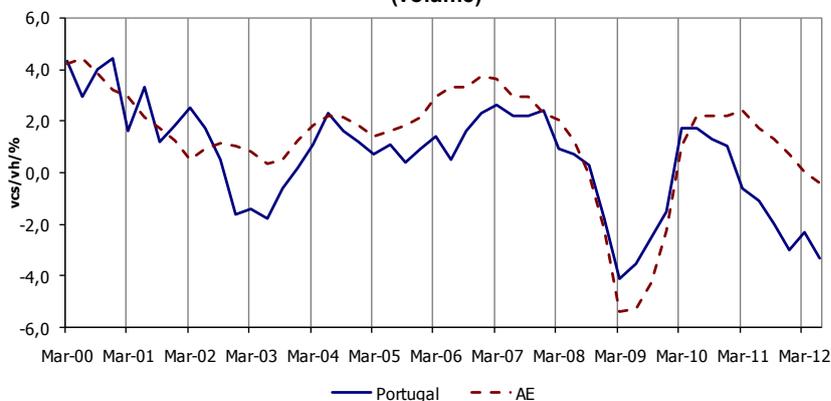
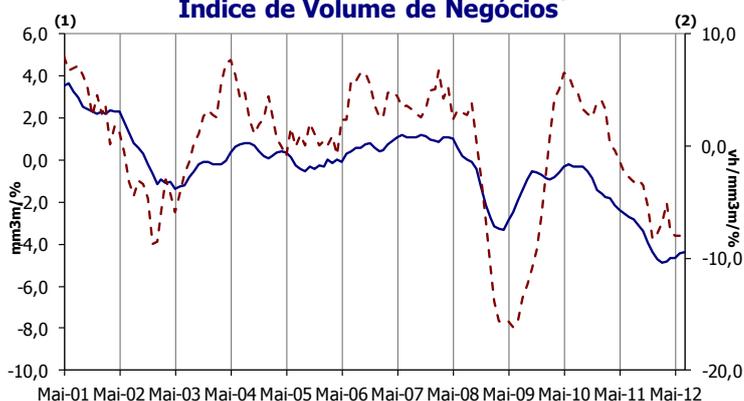


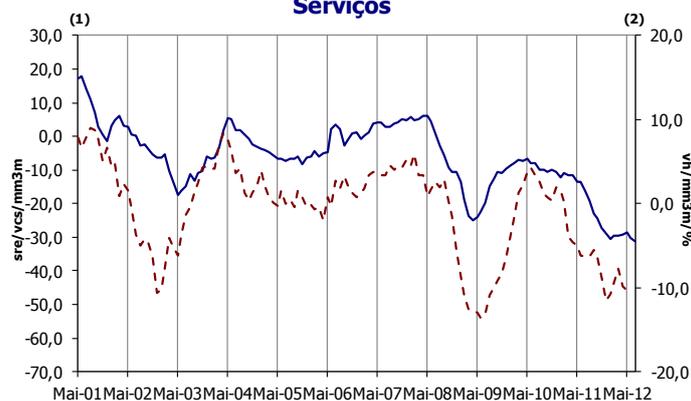
Gráfico 6
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7
Serviços**



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

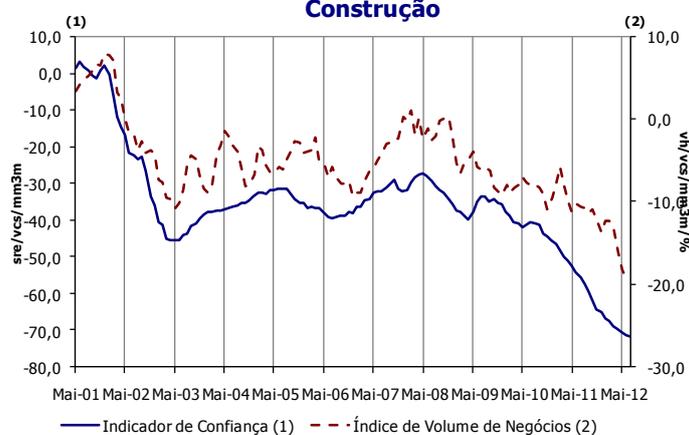
Gráfico 8
Indústria***



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011						2012						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	-2,9	1,4	-1,7	-1,1	-2,0	-3,0	-2,3	-3,3													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,5	1999.I	-2,3	2,1	-4,0	-3,4	-3,5	-6,6	-5,6	-													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-6	2011.IV	7,2	1998.III	4,7	0,9	-3,8	-4,3	-1,4	-6,0	-1,8	-													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,8	2011.IV	17,1	1998.I	-13,3	-3,6	-13,9	-12,3	-13,5	-23,8	-12,8	-													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,6	8,8	6,7	6,6	7,9	-													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,3	-4,3	-2,8	-12,8	-4,0	-													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,3	2011.IV	9,0	1998.IV	-3,6	0,9	-6,2	-5,6	-5,3	-10,3	-6,4	-													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,4	2011.IV	0,6	0,5	4,6	4,5	3,3	7,4	4,2	-													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-6,1	Jun-09	3,8	Ago-97	-4,4	1,9	0,5	1,5	0,0	-1,4	-1,8	-2,4	1,0	0,6	0,0	-0,2	-0,7	-1,4	-1,3	-1,6	-1,8	-2,2	-2,5	-2,4	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-8,1	1,5	-1,9	-1,5	-1,9	-4,4	-5,7	-6,2	-2,4	-2,5	-1,9	-0,5	-1,6	-4,4	-6,1	-7,2	-5,7	-6,4	-6,3	-6,2	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-19,2	Jun-12	7,9	Dez-01	-6,6	-8,4	-10,7	-10,2	-11,4	-13,7	-12,8	-19,2	-10,6	-10,7	-11,4	-10,9	-12,5	-13,7	-12,2	-12,8	-16,1	-18,2	-19,2	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,2	Jun-09	8,0	Mai-01	-12,6	4,4	-3,5	-2,4	-2,9	-8,3	-5,1	-8,1	-2,8	-3,2	-2,9	-3,5	-5,4	-8,3	-7,7	-6,9	-5,1	-7,5	-8,0	-8,1	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	-17,6	10,5	4,8	6,9	3,5	-0,5	0,5	-3,8	5,5	4,7	3,5	3,4	2,4	-0,5	-0,5	-1,1	0,5	-2,7	-3,2	-3,8	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-10,6	2,1	-6,9	-6,2	-5,5	-11,5	-7,8	-10,1	-6,3	-6,3	-5,5	-6,4	-8,7	-11,5	-10,8	-9,4	-7,8	-9,9	-10,3	-10,1	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,4	Mar-09	12,3	Jun-11	-6,3	1,9	5,8	12,3	6,4	-1,3	-1,3	-1,8	9,5	8,7	6,4	4,5	1,6	-1,3	-3,9	-1,5	-1,3	-3,2	-3,4	-1,8	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,9	Fev-12	5,3	Mar-89	-1,8	-0,7	-3,0	-2,5	-3,1	-4,4	-4,8	-4,4	-2,7	-2,8	-3,1	-3,4	-3,9	-4,4	-4,7	-4,9	-4,8	-4,7	-4,6	-4,4	-4,4
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-24,4	-12,1	-15,7	-14,4	-17,1	-21,6	-20,2	-19,9	-13,8	-15,0	-17,1	-20,2	-21,5	-21,6	-22,0	-21,6	-20,2	-19,6	-19,8	-19,9	-20,3
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-23,0	Dez-11	11,0	Jun-98	-13,4	-5,0	-16,7	-15,9	-19,0	-23,0	-20,3	-19,9	-17,3	-17,7	-19,0	-19,7	-21,7	-23,0	-22,9	-21,9	-20,3	-19,2	-19,4	-19,9	-19,8
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-71,8	Jul-12	16,1	Nov-97	-36,0	-42,2	-57,2	-54,4	-59,6	-65,1	-69,0	-71,5	-55,5	-57,4	-59,6	-62,0	-64,3	-65,1	-66,9	-67,6	-69,0	-69,5	-70,6	-71,5	-71,8
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-31,1	Jul-12	18,8	Abr-01	-17,1	-8,9	-19,2	-13,5	-23,0	-28,9	-29,7	-30,3	-16,0	-19,0	-23,0	-24,2	-27,2	-28,9	-30,6	-29,6	-29,7	-29,3	-28,4	-30,3	-31,1
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-1,8	3,3	-2,3	-1,3	-1,3	-4,7	-5,8	-2,4	-1,4	-1,8	-1,3	-1,5	-2,3	-4,7	-6,4	-6,6	-5,8	-4,0	-3,3	-2,4	-
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	2,5	0,0	-7,2	-6,0	-7,4	-11,3	-5,9	-11,6	-6,0	-6,8	-7,4	-8,4	-9,9	-11,3	-8,8	-7,3	-5,9	-9,5	-10,8	-11,6	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012, exceto para o PIB, com informação disponível em 14/08/2012.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado voltou a apresentar uma redução homóloga significativa em junho, embora estabilizando face ao mês anterior, traduzindo o menor contributo negativo da componente de consumo duradouro e o contributo mais negativo da componente de consumo corrente.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro, que tem registado reduções homólogas intensas desde março de 2011, apresentou uma diminuição menos acentuada em maio e junho.

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros têm vindo progressivamente a diminuir com menor intensidade desde março, embora continuando a apresentar fortes reduções homólogas, passando de -35,5% em junho para -33,4% em julho.

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente registou uma diminuição homóloga mais expressiva em junho, após ter estabilizado no mês anterior, refletindo o contributo negativo mais acentuado da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em julho, não se afastando do mínimo histórico observado entre fevereiro e abril. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores, recuperou em julho, prolongando o movimento ascendente iniciado em fevereiro. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu de forma ténue.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 12
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo

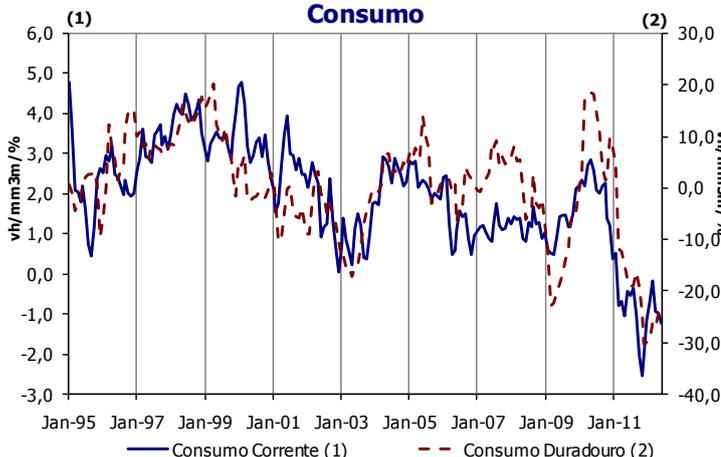
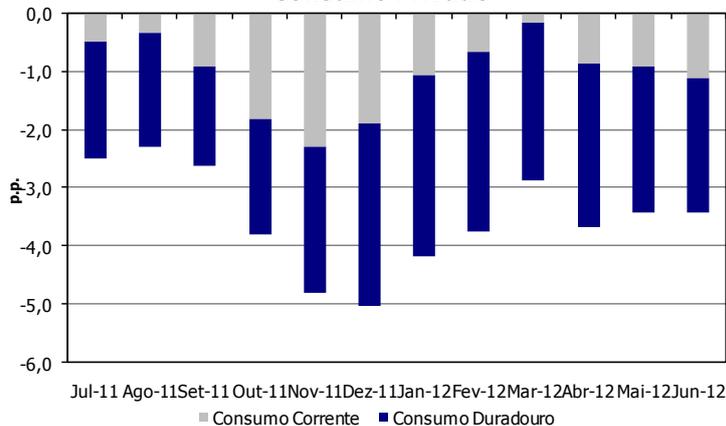


Gráfico 13
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês											
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011						2012					
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																										
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,5	Abr-12	1,5	Abr-99	-1,4	-0,7	-1,8	-1,9	-2,0	-2,3	-2,5	-2,3	-1,9	-1,9	-2,0	-2,0	-2,2	-2,3	-2,4	-2,5	-2,5	-2,4	-2,3	-2,3
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,0	Dez-11	7,3	Mar-92	-0,5	3,0	-3,0	-2,2	-2,6	-5,0	-2,9	-3,4	-2,5	-2,3	-2,6	-3,8	-4,8	-5,0	-4,2	-3,7	-2,9	-3,7	-3,4	-3,4
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-2,5	Nov-11	6,1	Mar-92	1,3	2,0	-1,1	-0,4	-1,0	-2,1	-0,2	-1,2	-0,5	-0,4	-1,0	-2,0	-2,5	-2,1	-1,2	-0,7	-0,2	-1,0	-1,0	-1,2
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,4	Dez-11	20,9	Abr-92	-14,6	12,3	-19,2	-17,8	-16,5	-30,4	-26,3	-22,4	-19,4	-18,9	-16,5	-19,2	-24,4	-30,4	-30,2	-29,9	-26,3	-27,3	-24,3	-22,4
Indicadores de Consumo Privado																										
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-2,0	-0,2	-6,8	-5,8	-5,3	-9,7	-6,5	-6,5	-6,0	-4,9	-5,3	-6,8	-8,5	-9,7	-8,8	-8,4	-6,5	-7,5	-6,3	-6,5
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-0,9	-5,1	-10,5	-10,5	-10,8	-11,2	-7,0	-10,7	-10,2	-9,7	-10,8	-10,8	-11,5	-11,2	-9,0	-8,1	-7,0	-10,8	-10,3	-10,7
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-7,9	Mai-12	25,9	Mai-08	4,2	0,8	-2,7	-2,0	-3,1	-3,1	-4,7	-	-2,6	-3,2	-3,7	-2,4	-3,6	-3,2	-4,5	-4,9	-4,8	-7,0	-7,9	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	2,7	7,8	-0,5	1,0	-0,4	-3,7	-1,2	-4,8	0,5	0,5	-0,4	-2,0	-2,9	-3,7	-2,9	-2,5	-1,2	-3,8	-4,2	-4,8
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-24,5	38,8	-31,4	-24,6	-31,5	-51,9	-48,4	-35,5	-29,6	-32,1	-31,5	-35,7	-41,8	-51,9	-53,8	-54,2	-48,4	-46,7	-40,3	-35,5
Indicadores Qualitativos																										
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97	-38,5	-40,8	-51,7	-50,7	-50,8	-56,8	-54,5	-51,5	-49,1	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-36,1	Mai-12	-0,3	Out-99	-20,5	-20,5	-30,4	-29,7	-29,8	-34,1	-36,0	-35,3	-28,5	-29,1	-29,8	-30,8	-32,3	-34,1	-35,4	-35,7	-36,0	-35,9	-36,1	-35,3
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,5	-34,2	-36,2	-37,1	-37,4	-36,5	-45,5	-44,6	-40,4	-37,7	-37,4	-35,6	-36,3	-36,5	-40,4	-43,5	-45,5	-44,2	-45,1	-44,6
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																										
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	-2,4	2,1	-4,0	-3,5	-3,5	-6,6	-5,6	-												
- Consumo alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2011.IV	4,4	1998.IV	0,8	1,6	0,0	0,7	-0,2	-1,1	-0,8	-												
- Consumo corrente não alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.I	5,1	1999.IV	-0,9	1,2	-2,8	-2,6	-2,5	-4,2	-4,2	-												
- Consumo duradouro (c)	vcs/vh/%	1996.I	-32,4	2011.IV	22,2	1998.IV	-16,9	10,7	-19,6	-16,5	-17,5	-32,4	-26,3	-												
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-0,8	2011.IV	8,1	2001.II	-0,4	3,1	-0,7	1,0	0,9	-0,7	-0,8	-												
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,7	2008.II	11,5	2003.III	10,9	10,2	10,0	9,6	9,9	10,0	10,8	-												

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 08/06/2012.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 08/06/2012.

(d) - Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 29/06/2012.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF apresentou uma redução mais acentuada em junho, mantendo o perfil descendente iniciado em julho de 2010 e atingindo um novo mínimo histórico. A evolução do indicador nos últimos dois meses refletiu o contributo negativo mais expressivo da componente de construção.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção diminuiu mais significativamente em junho, prolongando o movimento negativo observado desde março de 2011 e apresentando o valor mais baixo da série. Os licenciamentos de novas habitações e de novos fogos voltaram a registar fortes diminuições homólogas em junho, de 32,7% e 36,4% (variações de -29,9% e -32,3% em maio), respetivamente.

Refira-se ainda que as opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas apresentaram um novo agravamento em julho, embora menos expressivo que nos meses anteriores, prolongando o perfil negativo observado desde setembro de 2010. Pelo contrário, as apreciações destes empresários referentes à atividade corrente recuperaram nos últimos dois meses, após terem atingido o mínimo da série em maio, contrariando a forte trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2010.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu progressivamente com menos intensidade entre fevereiro e julho, interrompendo a tendência descendente observada desde o final de 2007. No mês de referência, a evolução do indicador resultou dos contributos positivos das apreciações sobre o volume de vendas e sobre a atividade da empresa, mais expressivo no primeiro caso.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte diminuiu menos significativamente em maio e junho, interrompendo o forte perfil descendente iniciado em junho de 2010, refletindo o contributo negativo menos intenso de todas as componentes. As vendas de veículos comerciais ligeiros continuaram a registar reduções homólogas expressivas, embora menos acentuadas nos últimos três meses (-61,6%, -57,1% e -54,6% entre maio e julho, respetivamente). As vendas de veículos pesados também têm vindo a diminuir menos intensamente desde maio, apresentando taxas de -49,2% em maio, -48,0% em junho e -26,7% em julho.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF



Gráfico 15
Contributos para o indicador de FBCF

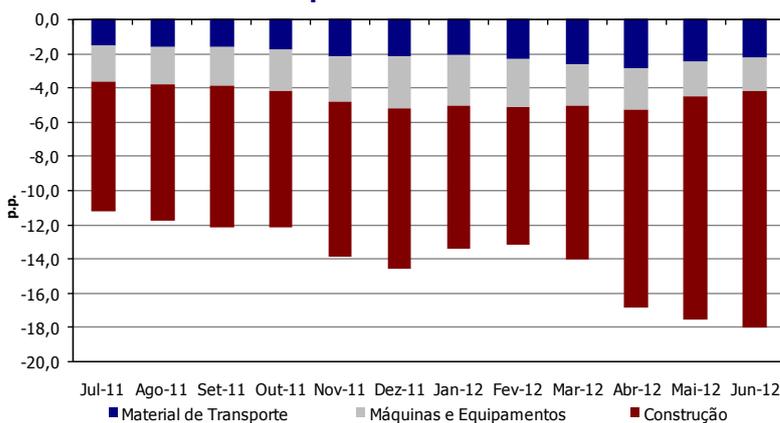


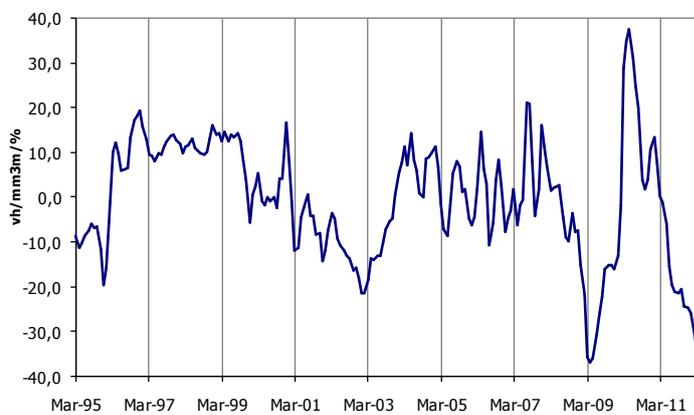
Gráfico 16
Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 17
Indicador de FBCF em construção



Gráfico 18
Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2011				2012										
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,0	Jun-12	16,0	Abr-97	-9,3	-2,1	-10,3	-10,4	-12,2	-14,6	-14,0	-18,0	-11,2	-11,8	-12,2	-12,2	-13,9	-14,6	-13,5	-13,2	-14,0	-16,9	-17,6	-18,0	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-20,2	Jun-12	17,9	Fev-97	-9,3	-4,3	-10,1	-10,4	-11,9	-13,9	-12,9	-20,2	-10,9	-11,6	-11,9	-12,0	-13,5	-13,9	-12,2	-11,6	-12,9	-17,0	-19,1	-20,2	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-13,0	Jan-12	21,6	Jun-90	-3,3	-3,0	-8,9	-8,4	-9,8	-12,6	-10,7	-8,3	-9,4	-9,3	-9,8	-9,7	-11,1	-12,6	-13,0	-12,4	-10,7	-10,0	-8,6	-8,3	-8,0
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-37,0	Abr-09	37,5	Mai-10	-24,7	18,6	-15,3	-15,4	-21,3	-24,7	-33,1	-28,5	-19,5	-21,0	-21,3	-20,6	-24,4	-24,7	-25,9	-29,1	-33,1	-36,6	-31,9	-28,5	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-29,6	Jun-12	26,4	Fev-97	-16,3	-6,9	-15,3	-16,1	-18,5	-21,0	-17,1	-29,6	-16,8	-17,8	-18,5	-18,5	-21,1	-21,0	-17,4	-15,5	-17,1	-23,3	-27,0	-29,6	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,7	Dez-11	66,3	Out-96	-16,3	-14,4	-24,4	-1,0	-27,6	-41,7	-27,8	-	5,5	-20,4	-27,6	-27,8	-35,0	-41,7	-39,7	-27,1	-27,8	-36,4	-37,7	-	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-2,1	Mai-12	37,6	Jun-99	2,5	5,1	1,6	2,3	1,0	-0,2	-1,4	-	1,3	1,0	0,6	0,2	-0,2	-0,5	-1,6	-1,2	-1,5	-1,7	-2,1	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-28,4	-7,1	-20,2	-26,4	-21,9	-22,3	-31,5	-32,7	-22,2	-25,3	-21,9	-21,7	-20,7	-22,3	-27,5	-32,4	-31,5	-30,3	-29,9	-32,7	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-22,2	-5,8	-9,3	-4,6	-8,5	-16,5	-6,8	-7,9	-9,4	-10,0	-8,5	-9,2	-14,8	-16,5	-14,1	-6,6	-6,8	-9,7	-13,1	-7,9	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-17,9	-2,6	4,0	2,3	7,2	9,9	0,5	-3,1	4,0	3,8	7,2	10,3	15,4	9,9	5,5	-0,6	0,5	-0,1	0,1	-3,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	-29,8	17,5	-23,7	-28,7	-32,6	-20,9	-52,5	-57,1	-29,8	-31,1	-32,6	-35,9	-33,6	-20,9	-13,3	-23,5	-52,5	-66,1	-61,6	-57,1	-54,6
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-40,7	-6,5	-16,2	-2,7	-38,6	-44,8	-47,5	-48,0	-29,4	-31,9	-38,6	-23,5	-37,5	-44,8	-53,8	-55,1	-47,5	-59,0	-49,2	-48,0	-26,7
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-84,7	Jul-12	9,7	Nov-97	-51,6	-58,7	-70,3	-66,7	-70,7	-78,2	-80,8	-84,4	-68,1	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,1	Mai-12	20,0	Dez-97	-23,7	-26,6	-39,9	-36,1	-42,3	-48,9	-58,3	-61,0	-39,5	-42,8	-42,3	-43,2	-44,3	-48,9	-51,0	-54,5	-58,3	-62,2	-64,1	-61,0	-58,8
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-34,3	-28,3	-42,0	-43,6	-45,9	-56,6	-47,2	-45,3	-45,6	-43,0	-45,9	-48,1	-56,7	-56,6	-56,1	-49,2	-47,2	-46,6	-47,7	-45,3	-41,9
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-15,7	2011.IV	16,7	1997.II	-8,6	-4,1	-11,3	-10,5	-12,1	-15,7	-12,2	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-15,2	2011.IV	17,3	1997.I	-6,6	-4,2	-11,5	-12,2	-14,2	-15,2	-12,7	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,4	2009.IV	21,9	1998.II	-9,9	-6,3	-9,8	-4,3	-7,2	-15,7	-5,7	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-38,1	Mar-12	34,4	1998.I	-21,8	1,7	-22,8	-23,4	-21,7	-31,7	-38,1	-													

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa aumentou ligeiramente em julho, suspendendo o movimento descendente observado desde agosto de 2011. Pelo contrário, as suas perspetivas relativas às encomendas externas agravaram-se nos últimos cinco trimestres, de forma significativa no trimestre terminado em julho.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aceleraram ligeiramente em junho, passando de um crescimento homólogo de 6,6% em maio para 6,8% e interrompendo a trajetória de abrandamento iniciada em março de 2011. O crescimento das exportações de bens em junho resultou sobretudo do contributo positivo das exportações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (exceto material de transporte), apesar da desaceleração face a maio (passando de 23,8% para 22,6% em junho).

A variação homóloga das exportações nominais de bens com destino à AE suspendeu o movimento descendente iniciado em março de 2011, registando uma taxa de 1,4% em junho (-1,0% no mês anterior).

As exportações extracomunitárias voltaram a revelar um crescimento homólogo elevado, embora desacelerando expressivamente nos últimos três meses, passando de uma taxa de 24,0% em maio para 19,7% em junho. Note-se que as exportações com destino ao mercado extracomunitário têm vindo a apresentar crescimentos mais elevados em comparação com o mercado intracomunitário desde junho de 2011, verificando-se um diferencial mais acentuado desde outubro passado.

Importações de Bens

As importações nominais de bens diminuíram menos intensamente em junho, passando de uma taxa de variação homóloga de -10,0% em maio para -8,3%, sendo de destacar o contributo negativo das importações de material de transporte e acessórios.

Em junho, as importações de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga nominal de -7,8% (-10,8% no mês anterior), enquanto as importações extracomunitárias apresentaram uma taxa de -10,1% (-8,1% em abril).

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

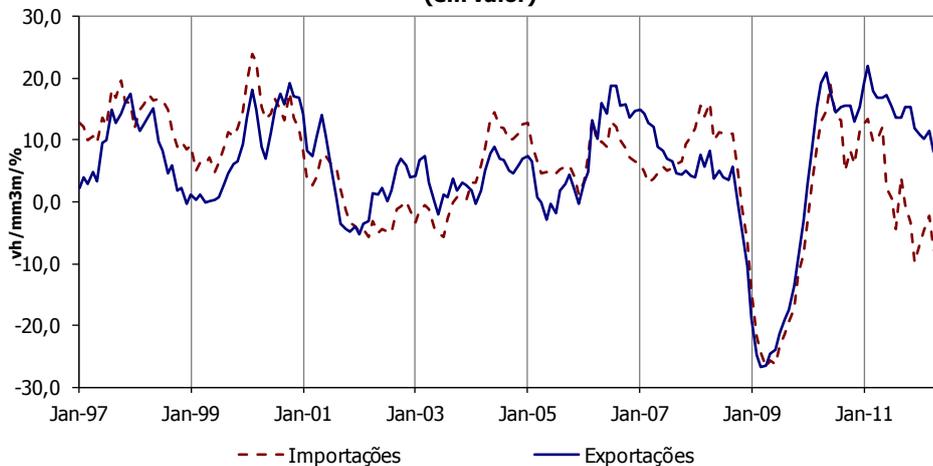


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

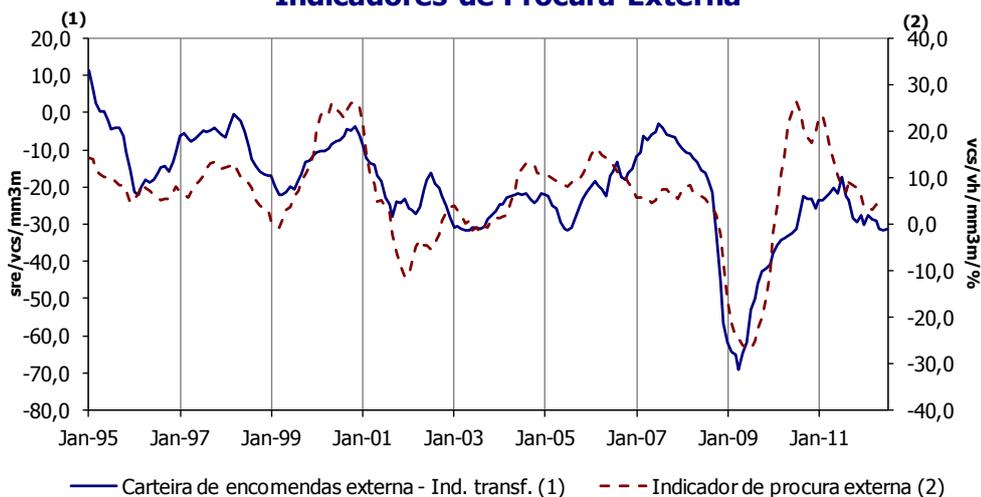


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

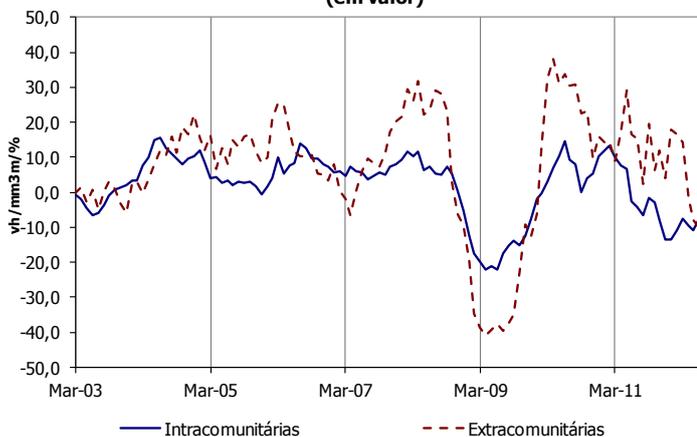
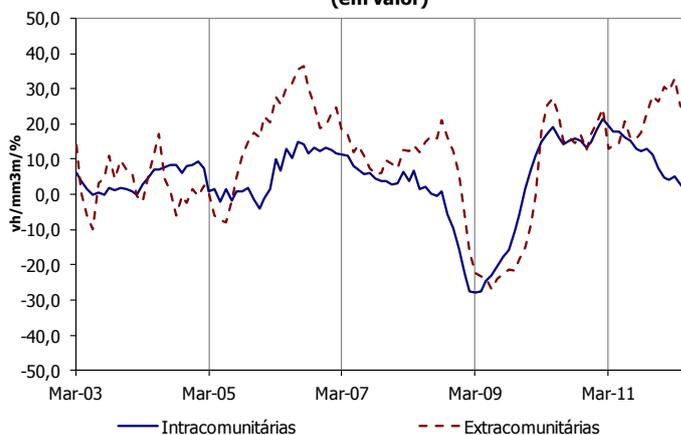


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011						2012						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	22,0	Fev-11	-18,4	16,0	15,1	17,3	13,7	12,0	11,5	6,8	15,4	13,7	13,7	15,4	15,3	12,0	11,0	10,2	11,5	8,3	6,6	6,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	22,1	Fev-11	-18,3	15,2	13,7	16,2	12,4	6,4	2,9	1,4	15,5	13,5	12,4	12,4	10,1	6,4	3,5	3,0	2,9	0,9	-1,0	1,4	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	38,0	Fev-11	-17,1	16,5	19,2	22,5	23,0	3,6	5,2	0,2	24,7	19,0	23,0	18,4	19,7	3,6	2,8	-0,5	5,2	2,5	-2,7	0,2	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	24,5	Jul-06	-20,3	13,2	7,9	9,3	6,3	2,6	-3,2	-5,1	7,8	8,5	6,3	7,4	2,9	2,6	-1,5	-0,1	-3,2	-6,0	-8,5	-5,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	-21,5	17,7	19,5	20,7	17,4	26,2	32,9	19,7	15,9	16,0	17,4	23,0	28,0	26,2	30,5	29,3	32,9	24,9	24,0	19,7	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-20,0	11,0	1,2	2,4	3,9	-9,7	-2,4	-8,3	0,6	-4,3	3,9	-0,6	-3,3	-9,7	-6,7	-4,7	-2,4	-7,5	-10,0	-8,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	14,0	Jul-06	-15,9	6,0	-2,3	-1,9	-1,5	-13,6	-7,4	-7,8	-4,5	-7,0	-1,5	-3,3	-7,8	-13,6	-13,4	-11,1	-7,4	-9,5	-10,8	-7,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,0	Fev-12	46,9	Fev-11	-21,0	16,5	-10,1	-17,5	-3,2	-28,9	-12,6	-13,5	-21,8	-25,8	-3,2	-4,0	-8,3	-28,9	-29,3	-30,0	-12,6	-16,2	-18,6	-13,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-14,9	5,7	2,5	5,8	1,0	-8,1	-2,6	-5,1	2,1	1,7	1,0	-0,4	-6,5	-8,1	-8,1	-2,2	-2,6	-3,9	-6,9	-5,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-32,0	25,9	12,5	16,6	19,6	4,0	14,3	-10,1	15,1	2,5	19,6	6,2	12,0	4,0	17,8	16,5	14,3	-1,7	-8,1	-10,1	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	83,0	Jun-12	61,7	64,4	73,3	71,3	73,7	78,5	80,1	83,0	74,0	74,8	73,7	74,7	78,5	78,5	77,3	77,5	80,1	81,5	81,2	83,0	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,8	Jul-09	26,5	Jul-10	-21,4	19,0	11,0	10,3	8,9	6,0	3,1	-	8,0	7,0	8,9	8,5	7,8	6,0	3,7	3,6	3,1	4,3	2,5	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,1	Abr-09	11,4	Jan-95	-53,4	-28,7	-23,9	-21,6	-23,6	-27,8	-28,5	-31,5	-17,3	-22,4	-23,6	-28,5	-29,3	-27,8	-30,0	-27,7	-28,5	-28,9	-31,1	-31,5	-31,3
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-6,4	-0,5	-2,9	0,4	-4,3	-6,2	-7,5	-13,2													
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,6	8,8	6,7	6,6	7,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	-12,4	9,7	7,9	9,0	6,6	7,7	9,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.I	19,5	2006.IV	-6,6	6,3	6,8	8,3	7,0	3,4	3,0	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,3	-4,3	-2,8	-12,8	-4,0	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2009.I	15,9	1998.II	-10,6	5,7	-6,7	-6,4	-3,7	-14,8	-4,8	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2003.II	25,0	1998.I	-6,3	3,6	3,1	8,4	3,0	0,2	0,4	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,0	2009.I	17,4	2006.IV	-15,4	13,4	13,4	15,3	12,6	10,4	10,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,9	2009.I	17,6	2011.I	-17,8	15,5	15,0	16,9	13,7	12,1	11,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.I	24,9	1998.III	-8,7	8,2	9,2	11,0	9,4	5,9	5,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	-18,3	10,4	2,1	3,3	4,6	-7,5	-1,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,0	2009.II	21,6	2000.I	-20,1	11,1	1,5	2,3	4,2	-9,5	-2,8	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-9,9	2009.III	39,1	1998.I	-7,2	6,6	6,2	9,2	6,5	4,2	3,4	-													
Deflador das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	8,6	2011.I	-6,1	5,3	6,6	7,3	6,7	4,1	1,8	-													
Deflador das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,4	2011.I	-10,6	5,1	8,7	9,3	8,3	6,2	2,0	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	-1,2	2011.IV	-7,4	-7,2	-3,9	-4,9	-3,8	-1,2	-1,5	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012, exceto para o saldo externo de bens e serviços, com informação disponível em 29/06/2012. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego situou-se em 15,0% no 2º trimestre de 2012 (superior em 0,1 p.p. face ao trimestre anterior e em 2,9 p.p. face ao trimestre homólogo). O emprego total registou uma redução homóloga de 4,2% nos dois últimos trimestres (variação de -4,3% no último trimestre de 2011). Efetuando a análise para os diferentes ramos de atividade, verificaram-se comportamentos distintos no 2º trimestre de 2012 (ver gráfico 23). Destacam-se o caso da Administração Pública, Educação e Saúde, com uma variação homóloga de 1,3% (diferencial de 5,5 p.p. face à variação homóloga do emprego total) e da Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca com uma taxa de 0,6% (diferencial de 4,8 p.p.). Por outro lado, salienta-se o ramo da Construção com uma redução homóloga de 17,7% (diferencial de -13,5 p.p.). O número de empregados por conta de outrem diminuiu 5,0% em termos homólogos no trimestre de referência (variação de -4,0% no 1º trimestre). A redução mais acentuada do número de empregados por conta de outrem deveu-se sobretudo à evolução do emprego nos ramos das Indústrias Transformadoras e de Transportes e Armazenagem. De salientar que o ramo da Administração Pública, Educação e Saúde apresentou o contributo positivo mais significativo para a evolução do emprego por conta de outrem, principalmente devido ao comportamento registado na Educação. A população ativa registou uma variação homóloga de -0,9% no 2º trimestre (-1,3% no trimestre anterior).

Indicadores de Síntese

A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP situou-se em -7,7% em junho (-7,5% em maio), mantendo o forte perfil descendente observado desde o início de 2011 e fixando um novo mínimo para a série. O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou ligeiramente em junho e julho, após ter atingido o mínimo histórico em maio (também registado em janeiro).

Serviços

Nos serviços (incluindo comércio a retalho), o indicador de emprego atingiu uma variação homóloga de -7,3% em junho (variação igual em maio), após o movimento negativo observado desde o final de 2010. Por sua vez, as expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego, disponíveis até julho, recuperaram nos últimos dois meses nos serviços e no comércio.

Indústria

Na indústria, o indicador de emprego apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente mais intensa em junho, passando de uma taxa de -4,1% em maio para -4,3% e prolongando o acentuado perfil negativo iniciado em agosto de 2011. O saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora agravou-se de forma ténue em julho, após ter aumentado nos três meses anteriores.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma redução homóloga de 17,1% em junho, mais intensa em 0,9 p.p. que a verificada em maio, mantendo a tendência negativa observada desde maio de 2008. No mesmo sentido, o SRE das perspetivas de emprego na construção e obras públicas voltou a diminuir em julho, embora de forma ténue, prolongando o perfil descendente iniciado em abril de 2008.

Consumidores

O SRE das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, com informação disponível até julho, diminuiu nos últimos quatro meses, após ter fixado o máximo desde abril de 2009, contrariando a trajetória crescente iniciada em novembro desse ano.

Centros de Emprego - IEFP

De acordo com a informação publicada pelo IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram reduções homólogas menos intensas em maio e junho, observando-se taxas de variação homóloga de -27,0%, -19,0% e -17,4% nos últimos três meses, respetivamente. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego tem vindo a desacelerar desde o início do ano, interrompendo o forte perfil ascendente iniciado em abril de 2011, passando de uma taxa de crescimento homólogo de 18,3% em maio para 15,6% em junho.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em junho uma redução homóloga de 1,0% (variação de 0,5% entre março e maio).

Mercado de Trabalho

Gráfico 23

Diferencial face à vh do emprego total (-4,2%)

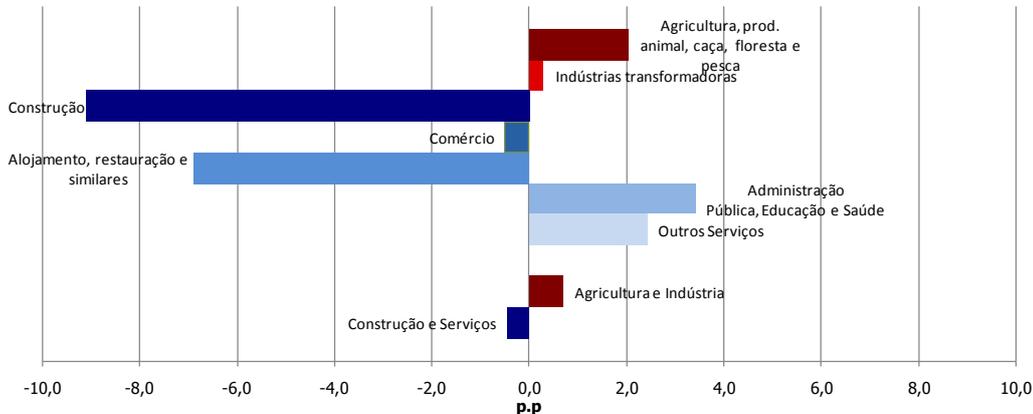


Gráfico 24

Centros de Emprego - IEFP

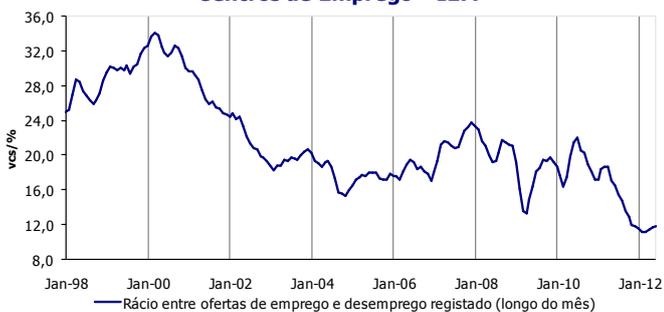


Gráfico 25

Desemprego

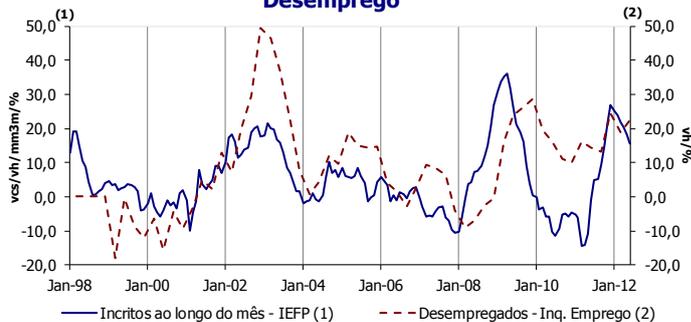


Gráfico 26

Construção e Obras Públicas



Gráfico 27

Serviços*

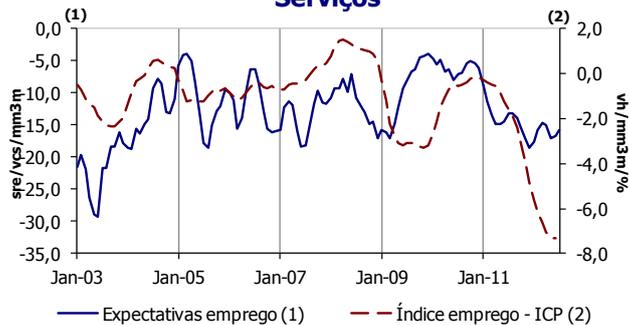


Gráfico 28

Indústria**



Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011						2012							
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	15,0	2012.II	9,5	10,8	12,7	12,1	12,4	14,0	14,9	15,0														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	23,8	14,0	17,2	14,4	13,2	24,6	18,9	22,5														
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,3	2011.IV	2,6	2000.IV	-2,8	-1,5	-2,8	-2,0	-2,2	-4,3	-4,2	-4,2														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,0	2012.II	3,4	1999.I	-2,4	-0,3	-0,8	-0,2	0,1	-2,3	-4,0	-5,0														
População ativa	vh/%	1999.I	-1,3	2012.I	2,1	2001.II	-0,7	0,0	-0,7	-0,2	-0,5	-1,1	-1,3	-0,9														
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,7	Jun-12	2,1	Mai-01	-4,3	-2,0	-3,1	-2,2	-3,1	-5,1	-6,7	-7,7	-2,5	-2,7	-3,1	-3,7	-4,4	-5,1	-5,7	-6,3	-6,7	-7,2	-7,5	-7,7	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,4	Jun-08	-5,6	-2,8	-1,3	-0,8	-1,0	-2,1	-3,5	-4,3	-0,8	-0,9	-1,0	-1,3	-1,7	-2,1	-2,5	-3,0	-3,5	-3,9	-4,1	-4,3	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,1	Jun-12	5,6	Jan-02	-7,7	-8,0	-10,5	-9,7	-10,8	-12,9	-14,4	-17,1	-10,1	-10,4	-10,8	-11,4	-12,1	-12,9	-13,3	-13,8	-14,4	-15,1	-16,2	-17,1	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,3	Mai-12	4,3	Mar-01	-2,9	-0,6	-2,2	-1,2	-2,4	-4,8	-6,6	-7,3	-1,6	-1,9	-2,4	-3,1	-4,0	-4,8	-5,6	-6,2	-6,6	-7,1	-7,3	-7,3	-	
Centros de Emprego - IEPF																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,2	Mai-90	47,3	Jun-93	18,5	-5,9	4,6	-1,2	9,4	26,8	22,0	15,6	4,9	5,3	9,4	14,7	21,4	26,8	25,1	24,0	22,0	20,3	18,3	15,6	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-27,0	Abr-12	40,6	Nov-97	-3,3	3,9	-17,5	-23,6	-27,0	-13,4	-26,8	-17,4	-26,7	-24,6	-27,0	-22,2	-20,0	-13,4	-16,1	-24,5	-26,8	-27,0	-19,0	-17,4	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-24,8	Mai-12	-5,3	Abr-08	-13,2	-10,4	-18,4	-16,5	-18,9	-24,1	-24,1	-24,4	-17,1	-17,8	-18,9	-20,5	-22,6	-24,1	-24,8	-24,2	-24,1	-23,9	-24,8	-24,4	-23,8	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-14,5	-5,6	-7,3	-3,0	-8,4	-12,8	-14,7	-12,5	-5,3	-7,1	-8,4	-9,1	-11,2	-12,8	-13,8	-14,2	-14,7	-14,2	-13,4	-12,5	-12,7	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-20,4	-25,6	-44,2	-42,7	-48,0	-52,3	-56,8	-58,6	-43,1	-45,6	-48,0	-49,8	-51,9	-52,3	-54,7	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-27,5	Jan-12	16,3	Set-97	-12,7	-11,7	-18,3	-17,2	-18,8	-25,9	-26,4	-26,0	-18,4	-18,2	-18,8	-21,1	-23,7	-25,9	-27,5	-26,9	-26,4	-25,9	-26,8	-26,0	-24,6	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-9,2	-6,1	-15,1	-14,4	-13,9	-18,6	-14,7	-16,7	-13,2	-13,2	-13,9	-15,5	-17,2	-18,6	-17,7	-15,8	-14,7	-15,0	-17,1	-16,7	-15,8	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	64,1	56,4	65,4	63,5	64,6	72,9	74,5	69,9	63,2	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0	
Remunerações																												
Negociação salarial	va/mm3m/%	Mar-86	0,9	Out-11	21,3	Dez-86	2,9	-	1,5	1,5	1,0	1,3	1,6	1,5	1,6	1,0	1,0	1,0	1,7	1,3	1,8	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	0,9	
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,0	Jun-12	4,8	Dez-02	3,6	3,0	3,6	2,7	3,3	3,6	0,5	-1,0	2,6	4,1	3,3	3,0	3,5	3,6	2,6	1,3	0,5	0,5	0,5	0,5	-1,0	-
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-2,1	2012.I	8,6	2000.IV	0,2	1,0	-1,2	0,2	-0,4	-1,2	-2,1	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-1,5	2010.IV	5,1	2001.II	3,1	-1,5	-0,8	-1,1	-0,9	-0,8	-1,1	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 - dados preliminares. Informação disponível em 29/06/2012.

Preços

IPC A taxa de variação homóloga do IPC foi 2,8% em julho (2,7% nos dois meses anteriores). Para a ténue aceleração do IPC no mês de referência, destaca-se o contributo positivo da classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (0,1 p.p., devido sobretudo aos subgrupos "Peixe" e "Produtos hortícolas"). Em sentido contrário, refira-se o contributo negativo da classe de "Saúde" (devido ao subsubgrupo "Medicamentos e especialidades farmacêuticas").

IPC de Bens e Serviços Analisando a desagregação do IPC entre bens e serviços, verificou-se uma ligeira aceleração dos preços da componente de bens, que passaram de uma variação de 2,4% em maio e junho para 2,5% em julho, enquanto na componente dos serviços esta taxa estabilizou em 3,2% pelo segundo mês consecutivo.

Indicador de Inflação Subjacente O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em 1,3% em julho, menos 0,2 p.p. que no mês anterior, prolongando o perfil de desaceleração iniciado em maio de 2011.

IHPC O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de 2,8% em julho (2,7% em maio e junho). Em Portugal, o IHPC tem vindo a apresentar um crescimento homólogo superior ao da AE continuamente desde julho de 2010, diferencial que se situou em 0,4 p.p. em julho (0,3 p.p. entre abril e junho).

Indicadores Qualitativos O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços, disponível até julho, diminuiu nos últimos três meses, interrompendo o forte movimento ascendente registado desde o final de 2009. No mesmo sentido, o SRE das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços tem vindo a diminuir continuamente desde dezembro, atingindo, no mês de referência, o valor mais baixo desde junho de 2010. Em julho, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na construção e obras públicas e nos serviços, tendo aumentado na indústria transformadora e no comércio.

IPPI O índice de preços na produção da indústria transformadora passou de uma taxa de variação homóloga de 1,5% em junho para 1,1% em julho, prolongando a desaceleração verificada desde maio de 2011. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,5% entre maio e julho (0,6% em abril).

Índice Cambial Efetivo A variação homóloga do índice cambial efetivo nominal para Portugal passou de -1,6% em maio para -1,9% em junho, mantendo o movimento descendente iniciado em julho de 2011. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em -0,2% em junho (-0,4% no mês anterior).

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

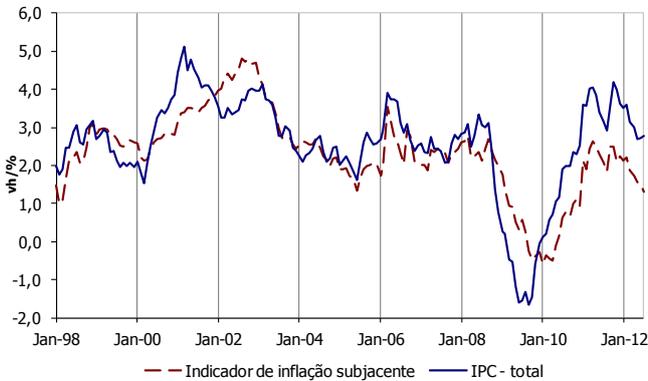


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

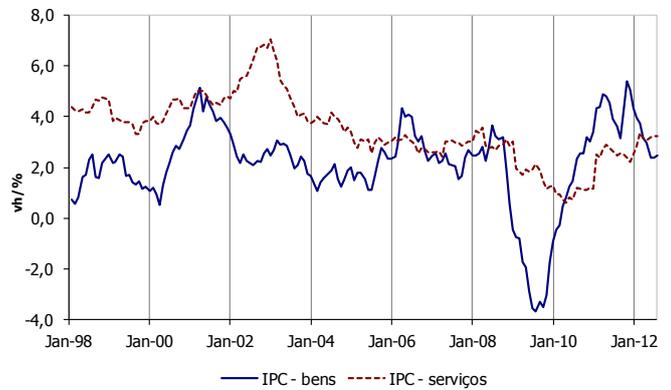


Gráfico 32

Contributos para a variação homóloga do IPC

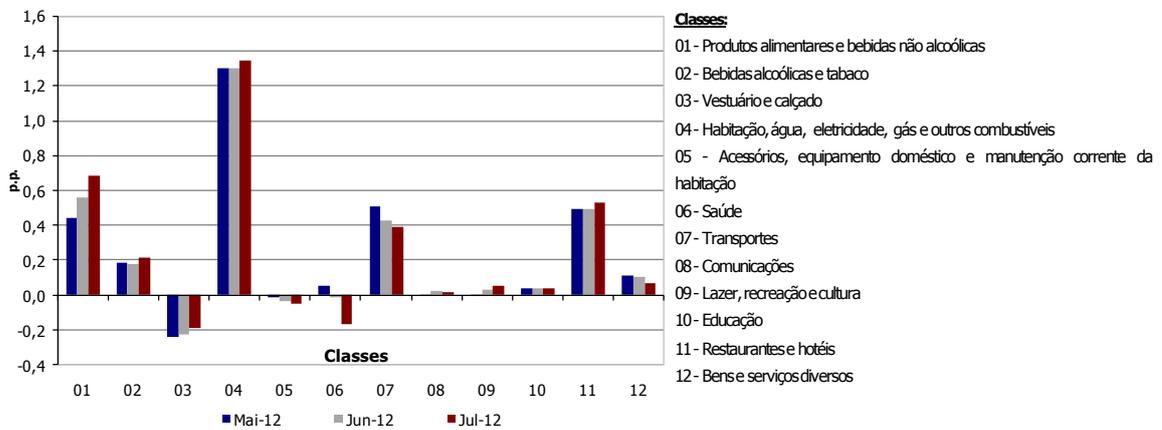


Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

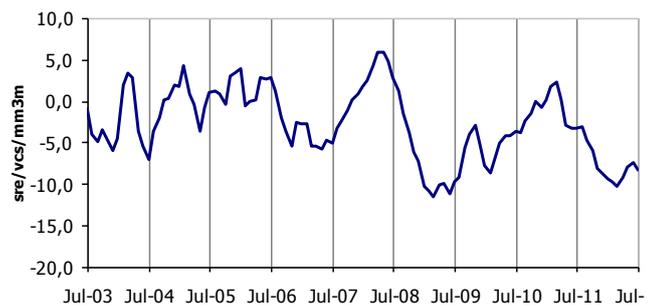


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

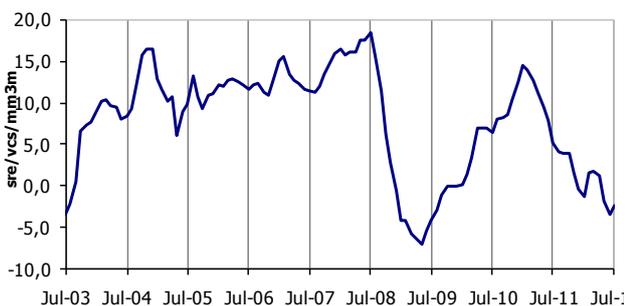


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011						2012						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	-0,8	1,4	3,7	3,8	3,2	3,9	3,4	2,8	3,2	2,9	3,6	4,2	4,0	3,6	3,5	3,6	3,1	3,0	2,7	2,7	2,8
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	-2,3	1,7	4,4	4,4	3,7	4,9	3,6	2,6	3,6	3,1	4,2	5,4	5,0	4,3	3,9	3,7	3,2	3,0	2,4	2,4	2,5
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,7	1,0	2,5	2,8	2,5	2,4	3,1	3,2	2,5	2,6	2,5	2,4	2,2	2,5	2,8	3,4	3,1	3,1	3,2	3,2	3,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	-0,9	1,4	3,6	3,7	3,1	3,8	3,3	2,8	3,0	2,8	3,5	4,0	3,8	3,5	3,4	3,6	3,1	2,9	2,7	2,7	2,8
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,4	0,3	2,3	2,5	2,1	2,2	2,1	1,6	2,1	1,8	2,5	2,5	2,1	2,2	2,1	2,2	1,9	1,7	1,6	1,5	1,3
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	-5,6	3,5	5,7	6,0	5,6	4,7	2,8	1,5	5,7	5,6	5,6	5,4	5,2	4,7	4,1	3,4	2,8	2,4	2,0	1,5	1,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	-2,2	1,8	2,4	2,6	2,2	1,5	0,3	0,1	2,5	2,4	2,2	2,1	1,8	1,5	1,1	0,7	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	1,9	33,3	57,6	54,3	59,0	59,7	46,0	34,5	54,7	54,3	59,0	60,1	61,9	59,7	59,3	52,3	46,0	40,0	38,5	34,5	30,9
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,9	Jan-09	26,5	Nov-90	-9,2	3,2	5,6	10,8	0,4	-2,6	3,8	-3,9	6,2	5,4	0,4	-0,8	-1,9	-2,6	2,5	2,4	3,8	-2,4	-2,7	-3,9	-2,5
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-39,0	Jul-12	6,2	Abr-97	-19,7	-18,6	-25,4	-22,8	-26,8	-30,7	-35,4	-37,4	-24,5	-26,7	-26,8	-26,7	-29,0	-30,7	-31,7	-33,8	-35,4	-37,0	-37,2	-37,4	-39,0
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-7,1	Mai-09	18,5	Jul-08	-3,1	7,8	6,1	7,9	3,9	-0,3	1,8	-3,4	5,3	4,1	3,9	4,0	1,6	-0,3	-1,2	1,6	1,8	1,2	-1,7	-3,4	-2,3
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,9	Mai-08	-8,4	-3,5	-3,6	-3,3	-4,7	-8,7	-10,2	-7,4	-3,3	-3,1	-4,7	-6,0	-8,1	-8,7	-9,3	-9,7	-10,2	-9,2	-7,9	-7,4	-8,4
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,5	Jun-10	3,7	Mai-03	0,4	-1,5	-0,1	0,7	0,5	-0,3	-0,8	-1,7	0,6	0,7	0,3	-0,5	-0,3	-0,2	-0,6	-0,7	-1,0	-1,5	-1,6	-1,9	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	0,3	2011.IV	4,2	2002.IV	0,9	1,1	0,7	0,9	0,4	0,3	0,5	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,4	2009.III	4,5	2001.I	-2,2	1,6	3,6	4,0	3,2	3,4	2,7	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Rede Elétrica Nacional, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE.* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE,* vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA,* vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão,* vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional,* dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Fogos Novos,* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – fogos novos. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2011 e 2012, valores provisórios para 2010 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.